

A IMPORTÂNCIA DO ADMINISTRADOR NO AGRONEGÓCIO EM GUARAI-TO

THE IMPORTANCE OF THE ADMINISTRATOR IN AGRIBUSINESS IN GUARAI-TO

Adão de Sousa Barros¹

Heliel Eustáquio da Silveira²

Rodrigo Jerônimo da Silva³

Rosângela Aparecida Pereira de Oliveira⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar e fornecer dados de forma a identificar a importância do administrador no agronegócio em Guaraí-Tocantins. Este artigo traz uma pesquisa de campo descritiva-qualitativa elaborada através de um questionário eletrônico de forma objetiva e específico, que teve como amostra 11 empresas do agronegócio em Guaraí-TO, com o objetivo de identificar o administrador no agronegócio e qual sua importância. Nos resultados foi possível identificar que na maioria das empresas entrevistadas possuem o profissional administrador e que utilizam algumas ferramentas ou software de gestão para auxiliar na tomada de decisão. Os resultados permitem concluir que a atuação do administrador é importante dentro de uma empresa, por entender que é de grande valia que se tenha um profissional que possua técnicas na utilização de ferramentas adequadas para gerenciar essas empresas, com uma visão sistêmica e sempre pensando no desenvolvimento das empresas, planejando, organizando, executando e gerenciando de maneira eficiente de forma a alcançar os objetivos desejados. Com isso, o Administrador se tornou cada vez mais essencial para o desenvolvimento do setor, visto que o mesmo tem conhecimento para manusear e aplicar métodos de gestão dentro da organização.

Palavras-chave: estratégias; ferramentas; gestão.

¹ Administrador, Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí, Guaraí-TO Av. JK nº2541 CEP: 77700-000. e-mail: adao.barros@iescfag.edu.br

² Administrador, Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí, Guaraí-TO Av. JK nº2541 CEP: 77700-000. – Tocantins, e-mail: heliel.silveira@iescfag.edu.br

³ Administrador, Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí, Guaraí-TO Av. JK nº2541 CEP: 77700-000. e-mail: rodrigo.ciane49@gmail.com

⁴ Eng^a Agrônoma, Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí, Guaraí-TO Av. JK nº2541 CEP: 77700-000. e-mail: rosangela.oliveira@iescfag.edu.br

ABSTRACT

This research paper aims at analyzing and providing data in order to identify the importance of the administrator in agribusiness in Guaraí-Tocantins. This paper presents a descriptive and qualitative field research based on an objective and specific electronic questionnaire. The sample was composed by 11 agribusiness companies in Guaraí-TO, with the objective of identifying the agribusiness administrator and their importance. Results have pointed out that in most of the interviewed companies there is a professional administrator, and some tools or management software are used to assist in the decision making. With the results, it is possible to conclude that the performance of the administrator is important in a company, once it so important to have a professional who has techniques in the use of appropriate tools to manage these companies, with a systemic view and always thinking about the organization development by planning, organizing, executing and managing efficiently to achieve the goals. Thus, the Administrator has become increasingly essential for the development of the sector, as they have knowledge to handle and apply management methods in the organization.

Keywords: strategies; tools; management.

INTRODUÇÃO

O agronegócio, segundo Giovanni e Nogueira (2015), está relacionado com negócios da agricultura e pecuária e assumiu nos últimos anos papel muito importante para a economia do país.

Neste trabalho procura-se analisar e fornecer o atual contexto do papel do administrador e identificar sua importância no agronegócio no município de Guaraí Tocantins, onde o crescimento vem acontecendo em ritmo bastante intenso, onde desde a sua criação, o Estado evoluiu consideravelmente, acompanhado da tecnologia e das empresas que se estalaram. Com isso, o papel do administrador tornou-se de suma importância para o sucesso desse segmento de mercado. Com essa evolução a cobrança por resultados exigiu que o gestor seja mais completo, pois o mesmo atuará em diversas áreas, tais como: planejamento, RH, controle de estoque, desempenhando ainda o papel de comprador e vendedor, entre outros. Hoje, no mercado de trabalho, os profissionais da administração de empresa estão cientes que o agronegócio no município e no Brasil vem requisitando cada dia mais pessoas formadas em administração gerando oportunidade e crescimento para esses profissionais.

Em todo o Estado do Tocantins, o agronegócio antigamente era baseado na economia da pecuária extensiva. Segundo Fornaro (2012), com o decorrer da sua evolução, surgiram as atividades agrícolas modernas com grande alcance territorial e no mercado exterior, as condições climáticas e de valores de terras baixos, comparados a outros Estados produtores, e sua localização permitem o escoamento da produção pelo porto de Itaqui, no Maranhão, mais próximo do mercado internacional, abrindo assim um nicho de mercado para o agronegócio globalizado. De acordo com informações da SEAGRO (Secretaria da Agricultura e Pecuária) (2016), o agronegócio atualmente corresponde a aproximadamente 74% do PIB do Tocantins. Isso nos mostra a importância desse segmento para a economia do Estado e de estar sempre elaborando estratégias para alcançar a eficiência na gestão dessas empresas.

Para que uma empresa seja competitiva é necessário que a organização tenha capacidade de entender e gerir os recursos disponíveis e calcular eventuais riscos que possam surgir. É preciso estar atento às mudanças no ambiente externo como, por exemplo, política, social, ambientais, tecnológicas e novos concorrentes que possivelmente possam surgir no mercado, essas mudanças afetam diretamente a competitividade das organizações. No entanto, elas precisam ser consideradas no processo da elaboração de estratégias, na forma que deseja se colocar no mercado, na tomada de decisão a qual varia de acordo com cada empresa e seu público. As empresas não podem ter a competitividade só como um fator do ambiente técnico. De acordo com Chiavenato e Sapiro (2010), para alcançar a competitividade, a organização deve buscar pela excelência empresarial, através de atividades que podem até ser econômicas ou financeiramente mensuradas, mas, também por meio de condutas socialmente valorizada e aceitar que garanta um diferencial para a sobrevivência da empresa no ambiente onde esteja inserida.

A região do cerrado na qual a cidade de Guaraí está localizada, de acordo com Cerqueira (2016), vem tendo grande crescimento no segmento do agronegócio. Sua localização estratégica para logística rodoviária e ferroviária, com a ferrovia Norte Sul, clima, topografia plana e solos férteis, com destaque na produção de soja, cana-de-açúcar, sorgo e milho, fizeram dessa região uma das maiores áreas do agronegócio. O que deixa Guaraí como uma forte candidata a ser considerada como uma região agrícola. Para Santos (2005), assim são classificadas as regiões que têm interação entre o mundo urbano e rural, cidades com as atividades ligadas às atividades agrícolas e que têm grande participação na economia local.

Diante do exposto, essa pesquisa busca responder a seguinte questão: as empresas do segmento do agronegócio em Guaraí possuem profissionais de administração colaborando com sua gestão? O administrador se torna uma peça importante para o desenvolvimento do agronegócio, de acordo com Araújo (2010), é preciso buscar mudanças, mas também ter um conhecimento e uma visão sistêmica do agronegócio que engloba os setores: antes da porteira; dentro da porteira; depois da porteira. E o administrador possui essa visão, também conhecimento de estratégias e ferramentas que irão auxiliar na gestão da empresa.

Dessa forma, esse trabalho se justifica pelo fato do administrador ser necessário dentro de qualquer organização. Lidar com pessoas, problemas financeiros, projetos, controle de produção não é para qualquer profissional, é preciso uma mudança no pensamento principalmente nas pequenas empresas de cunho familiares. Com as constantes mudanças no ambiente e no desenvolvimento, principalmente nesse segmento, cada vez mais se faz necessário o uso de conhecimento científico específico para manusear ferramentas que levam a contribuir com resultados esperados, com eficácia de modo eficiente, no qual o administrador tem habilidade com competência para desenvolver atividades interdisciplinares, pois, o mesmo estuda exaustivamente para então gerir uma empresa com qualidade e serenidade.

Visto que o agronegócio em Guaraí, Tocantins, é um dos segmentos responsáveis diretamente pelo crescimento da economia e do seu desenvolvimento, buscou-se com essa pesquisa mostrar aos empresários locais do segmento agronegócio a importância em possuir profissionais formados em administração dentro do seu negócio, somando com conhecimentos específicos nos planejamentos e tomadas de decisão em suas áreas estratégicas, contribuindo para o mercado local de forma a tornar-se mais explícita a importância do administrador dentro da empresa no segmento do agronegócio. Com o administrador é possível desenvolver

técnicas que possibilitem o avanço e sobressair dos concorrentes.

O presente artigo tem como objetivo geral identificar a importância do administrador no agronegócio. Apresentando os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o agronegócio;
- Apresentar a visão do agronegócio em Guaraí;
- Identificar a necessidade do profissional administrador nos setores gerenciais;
- Argumentar a importância do administrador dentro da organização.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desse estudo foi feita uma pesquisa exploratória de campo fechada descritivo-qualitativa realizada no município de Guaraí-TO entre os meses de setembro a outubro de 2018.

Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico semiestruturado e elaborado de forma simples e específica, buscando mostrar a importância do administrador no agronegócio, e identificar o administrador no agronegócio em sua área de atuação.

Participaram como população de pesquisa onze (11) empresas do segmento do agronegócio que aceitaram colaborar com a pesquisa. A forma de apresentação do questionário foi feita pessoalmente por visitas as empresas explicando como seria realizado e para quais fins a pesquisa se trata. Ao explicar o teor do questionário foi encaminhado o mesmo para o responsável que iria respondê-lo. O questionário foi criado pelo software Forms, da plataforma Microsoft, e o link enviado pelo WhatsApp ou e-mail. O resultado da pesquisa manteve a discrição e a identidade das empresas sem expor as mesmas, apresentando somente os resultados gerais da pesquisa de forma descritiva e por meio de gráficos. O critério de classificação dessas empresas foram que, além de comercializarem produtos, elas também ofereçam assistência técnica aos produtores.

O questionário foi elaborado com perguntas objetivas e específicas, sendo que 82% dessas empresas responderam o questionário. Os dados coletados foram organizados, analisados e fundamentados teoricamente através do auxílio a referências bibliográficas a fim de facilitar o entendimento dos resultados obtidos apresentados nas discursões e resultado da pesquisa. A tabulação dos dados foi realizada através de tabelas e posteriormente a criação de gráficos para a aplicação da análise estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Araújo (2007), o setor agrícola não é apenas um serviço primário, mas trata de um todo, um complexo de infraestrutura, serviços e que a agricultura depende de serviços, insumos e tecnologias, máquinas especializadas e insumos externos.

De acordo com Giovanni e Nogueira, (2015), agronegócio é a expressão que resulta da fusão de agricultura ou agropecuária e negócio. O termo negócio vem originalmente do latim negotium e tem o significado de ocupação ou trabalho que visa a satisfação de desejos ou necessidades. Ainda de acordo com o autor, o termo agronegócio se relaciona a atividades ou trabalhos ligados à agricultura. Pode ser entendido como a geração de valor do produto ou serviço através do trabalho. O agronegócio envolve a agricultura e demais segmentos ligados a esse segmento.

Segundo Cerqueira (2016), o agronegócio é uma atividade exclusiva, onde as forças são voltadas às atividades agrícolas com a rentabilidade voltada a terra. As principais características são os grandes latifúndios e as chamadas empresas rurais, com sua produção mais direcionada ao mercado externo sempre utilizando-se de tecnologias.

De acordo com SEPLAN (2016), o agronegócio é visto por três ângulos que devem estar alinhadas e integradas a fim de garantir o sucesso dos negócios, sendo eles: negócios à montante representado pelas indústrias e comércios, que fornecem insumos para a produção rural, negócios agrícolas que são os produtores rurais e negócios à jusante que é a logística para que o produto chegue às mãos do consumidor final.

De acordo com Cerqueira (2016), até a década de 70 o cerrado era visto como uma região não favorável para produção em grande escala, mas com incentivo políticos, a boa localização, as condições climáticas e o uso de tecnologias fizeram dessa região uma forte área do agronegócio.

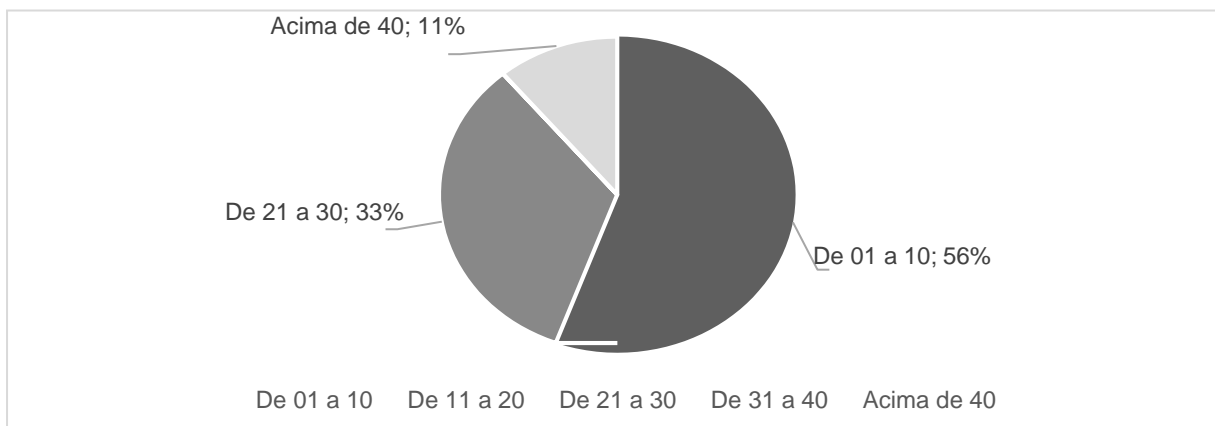
O Estado possui cerca de 14 milhões de hectares de solos agricultáveis e condições favoráveis à diversificação da produção agropecuária, de acordo com SEPLAN, (2012). Ainda de acordo com dados da SEPLAN (2012), as áreas classificadas como de uso intensivo para produção resultaram em 9 unidades, com o total de 107.423,7 km² 38,5% da área total do Estado. Estimativas apontam que o Estado tenha potencial de grãos nos polos de produção de aproximadamente 3 milhões de hectares.

Para SEPLAN (2016), o perfil dos produtores de soja no Estado é composto por pequenos e médios agricultores, que cultivam entre 500 a 1.000 hectares de áreas plantadas. O grande destaque de produtores é composto por famílias que vieram do Sul do país.

De acordo como o Censo de 2010, o município de Guaraí abrange uma área da unidade territorial, de 2.268,161 km², com uma população de 23.200 habitantes, com densidade demográfica de 10.23 hab/Km² e com o PIB per capita de R\$22.271,24. (IBGE, 2010).

Os dados levantados foram organizados na forma descritiva e através de gráficos, de acordo com os resultados coletados por meio de um questionário que foi aplicado nas empresas do agronegócio em Guaraí-TO.

Gráfico 1 - Resumo geral da quantidade de funcionários efetivos

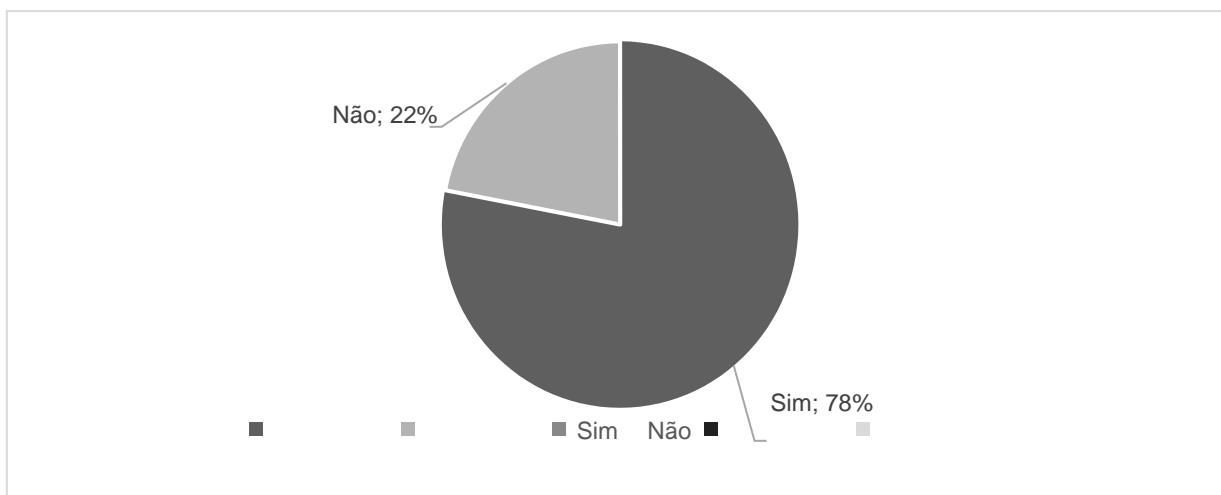


Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2018).

De acordo com os resultados obtidos, através do questionário das 9 empresas

entrevistadas, a maioria das empresas apresentou possuir de 01 a 10 colaboradores em seu quadro efetivo. Caracterizando-se como pequena empresa, de acordo SEBRAE-NA (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2013), pela classificação do porte, pela quantidade de funcionários para empresa tipo comércio e serviços como mostra o gráfico 1.

Gráfico 2 - As empresas possuem colaborador administrador



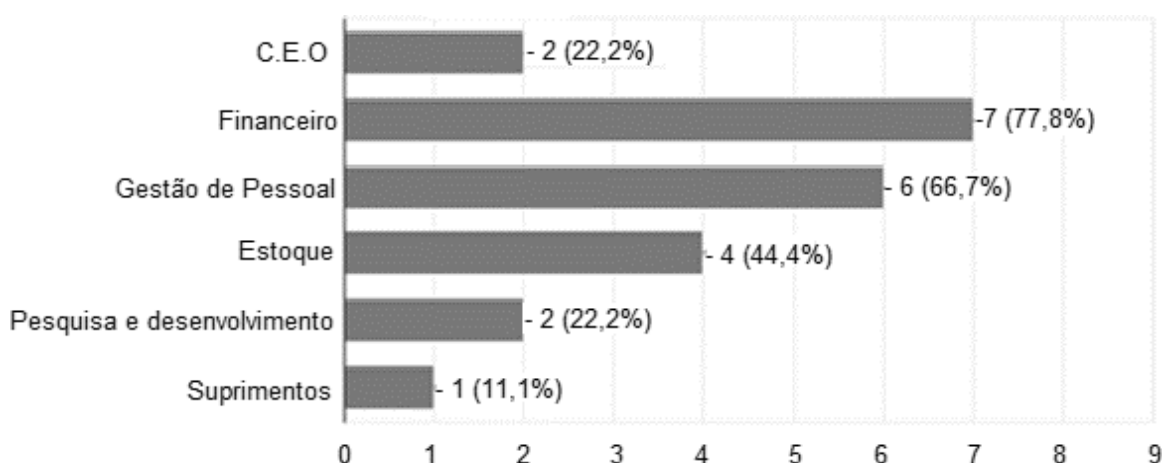
Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2018).

Das empresas entrevistadas, como vemos no gráfico 2, 78% afirmaram possuir em seu quadro de funcionários 1 (um) ou mais com formação em Administração e apenas 22% responderam que não possuem nenhum profissional formado na área. O administrador de empresas pode atuar em diversas áreas, no agronegócio não é diferente, esse setor vem crescendo na região e com o administrador é possível gerir o negócio de forma mais eficiente já que esse profissional possui uma visão sistêmica e como realizar estratégias pensando a longo prazo.

Segundo Chiavenato e Sapiro (2010), a estratégia é um caminho que a empresa escolhe para obter ganhos futuros e calcular possíveis perdas, e essa ferramenta não pode ser elaborada de maneira fragmentada, mas, sim, em conjunto e integrada com toda a empresa, definindo as ações presentes, pensando no futuro que busca alcançar. Ainda de acordo com Oliveira (2011), elaborar e aplicar um plano estratégico permitem organizar os passos e processos administrativos que garantem atingir o planejamento da empresa.

Ter um administrador na empresa é um investimento feito pela empresa, ou seja, se colocarmos o custo-benefício em relação aos resultados alcançados através de uma boa gestão e de estratégias adotadas pela empresa, os benefícios serão bem maiores, e, assim, a contratação do administrador não estará gerando custos a empresa, mas se aplica como investimento.

Gráfico 3 - Áreas de atuação do administrador com formação



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2018).

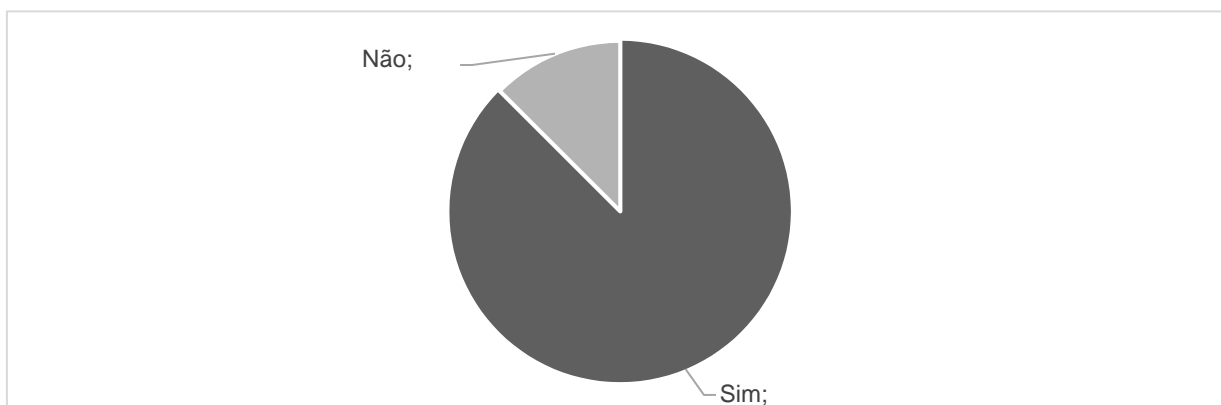
Em relação ao campo de atuação desses administradores nas empresas entrevistadas, ainda se destaca mais no setor financeiro e de gestão de pessoas, como pode ser visto mais adiante no gráfico 3. O administrador presente dentro de uma organização é importante, o que se torna interessante se ele estiver fazendo parte da gestão e na elaboração de estratégias para tomadas de decisões, obtendo assim melhores resultados na empresa. Segundo Silveira, Martelli e Oliveira, (2016), o processo de gestão deve ter, além da visão empreendedora, algumas habilidades e conhecimento técnico, para gerir de forma planejada, organizada e controlada pensando no futuro e no desenvolvimento da empresa. Para elaborar uma estratégia, de acordo com Lourenzani, Filho e Bänkuti (2014), é preciso conhecer o ambiente interno e externo para que se possam tomar decisões adequadas às situações adversas do mercado.

Com relação ao sexo dos funcionários com formação em administração que estão presentes nas empresas, obteve-se as seguintes respostas: 05 empresas possuem 01 profissional, 01 empresa tem 02 funcionários e 01 empresa respondeu que no seu quadro de funcionários possui 05 ou mais colaboradores do sexo masculino com formação em administração. Já com relação ao sexo feminino, 01 empresa respondeu que tem 01 colaboradora, 02 empresas têm 02 funcionárias cada e uma empresa respondeu ter 05 ou mais profissional formada em administração do sexo feminino, totalizando 54,55% profissional masculino e 45,45% feminino. Percebe-se que a presença de mulheres nas etapas administrativas vem aumentando consideravelmente visto que neste segmento havia pouca participação da profissional feminino. Segundo Boarini (2005), a participação da mulher nos negócios relativos ao campo era escassa até a década de 70, mas a partir dos anos 80 houve uma grande mudança nesse contexto. Ainda segundo o autor, embora a presença das mulheres nos cargos de liderança tenha maior destaque no ambiente corporativo, é possível perceber cada vez mais mulheres que conduzem negócios na agricultura ou pecuária.

De acordo com Dias e Abrão (2008), essa conquista no mundo rural tem levado as mulheres a assumirem a direção nesse segmento, o que traz oportunidade de mostrarem sua competência até no agronegócio, com as novas tendências sociais, as mulheres vêm adquirindo mais interesse pelo agronegócio. Ainda segundo Dias e Abrão (2008), as mulheres possuem características que se destacam em seu estilo de liderança, como intuição, flexibilidade, sensibilidade,

disposição para trabalhar, pensar em equipe. administrar as diversidades entre outras características. Dias e Abrão (2008) afirmam que no agronegócio há espaço para as mulheres, principalmente a quem possui formação específica, como, por exemplo, administradoras e economistas. Afirmam também que há uma grande evolução da mulher no agronegócio. Cada dia buscam e conquistam por seu espaço nesse meio e que possuem a mesma capacidade de atuar nesse segmento quanto os homens.

Gráfico 4 - Uso de ferramentas estratégicas



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2018).

Para se manter no mercado competitivo atrelado à crescente globalização junto com as tecnologias disponíveis, é necessário que o administrador utilize alguma ferramenta estratégica ou específica que auxilie na elaboração e execução de planejamento, organização, controle e na tomada de decisão da empresa. Segue abaixo, o gráfico 4 que mostra o resultado obtido na pesquisa sobre o uso de ferramentas que auxilia o administrador a traçar estratégias.

De acordo com Silveira, Martelli e Oliveira (2016), para o crescimento de uma organização e sua busca por qualidade é necessário utilizar ferramentas que auxiliem na gestão para alcançar os objetivos e metas na empresa, de modo a torná-la competitiva. O planejamento é a chave para alcançar resultados. Segundo os autores, uma ferramenta fácil de ser aplicada devida sua simplicidade e baixo custo, mas que apresenta resultados, é o método 5W2H, um formulário feito em planilha onde possui perguntas de o que e como fazer, porque fazer, para quem fazer, quando será feito e quanto custará, suas respostas de forma objetiva auxiliaram no planejamento estratégico e assim melhorar a gestão e o desempenho da empresa.

Segundo Cavalcante, Farah e Marcondes (2018), ter um plano sobre o negócio não é suficiente na era do conhecimento e da tecnologia, é preciso planejar com estratégias para elaborar e executar, todos devem pensar coletivamente para facilitar processos e deixá-los mais acessíveis, saber o que fazer a curto e em longo prazo a qualquer momento. As estratégias são únicas e apropriadas e quem não planeja, não evolui. É necessário se ater as oportunidades e necessidades de cada empresa e utilizar uma ferramenta adequada para ter vantagens competitivas e desenvolvimento organizacional. Ainda de acordo com Cavalcante, Farah e Marcondes (2018), o ambiente externo muda muito e com a internet tudo fica mais próximo e acessível, sendo necessário elaborar estratégia com processos inovadores já que a tomada de decisão precisa ser executada o mais rápido, tendo em vista a evolução tecnológica, a sua elaboração está ligado às informações

levantadas e, quanto mais informação, melhor será o resultado alcançado.

Cruz (2017) afirma que a matriz SWOT ou análise SWOT tornou-se uma ferramenta muito utilizada pelas empresas na formulação de estratégias. Com elas podemos analisar os pontos fortes e fracos da empresa e assim estabelecer quais estratégias serão tomadas. Ainda segundo o autor, há várias formas e técnicas de avaliação de desempenho organizacional para avaliar se os processos e objetivos estão de acordo com o planejado e se os colaboradores estão executando de forma alinhada esse planejamento. Dentre elas, as mais conhecidas são a avaliação 360 graus e a autoavaliação.

Figura 1 - Formulário de identificação de funcionário e sua evolução

Nome do Funcionário: (1)		Data de Admissão: (2)		Metodologia DOMP™ Identificação funcionOgrama Funcionário - V11		(3)	
DATA ORIGINAL (4)		DATA MODIFICAÇÃO (5)		Fase: (6)		Página: (7)	
HISTÓRICO DE PAPÉIS FUNCIONAIS							
Papéis Funcionais (9)		Cargos (10)		Localizações na Estrutura Organizacional (11)		Raízes Responsáveis (12)	
EVOLUÇÃO FUNCIONAL							
Data da Última Avaliação (13)		Data da Próxima Avaliação (14)		Conceito Atingido (15)		Avaliador (16)	
HISTÓRICOS PAPÉIS FUNCIONAIS / ATIVIDADES / PROCESSOS / SUBPROCESSOS / ROTINAS / GEOLOCALIZAÇÕES							
#	Papéis Funcionais	Atividades	Processos - Subprocessos - Rotinas		Geolocalizações		
(17)	(18)	(19)	(20)		(21)		
#	HISTÓRICO DAS RESPONSABILIDADES DOS PAPÉIS FUNCIONAIS						
(22)	(23)						

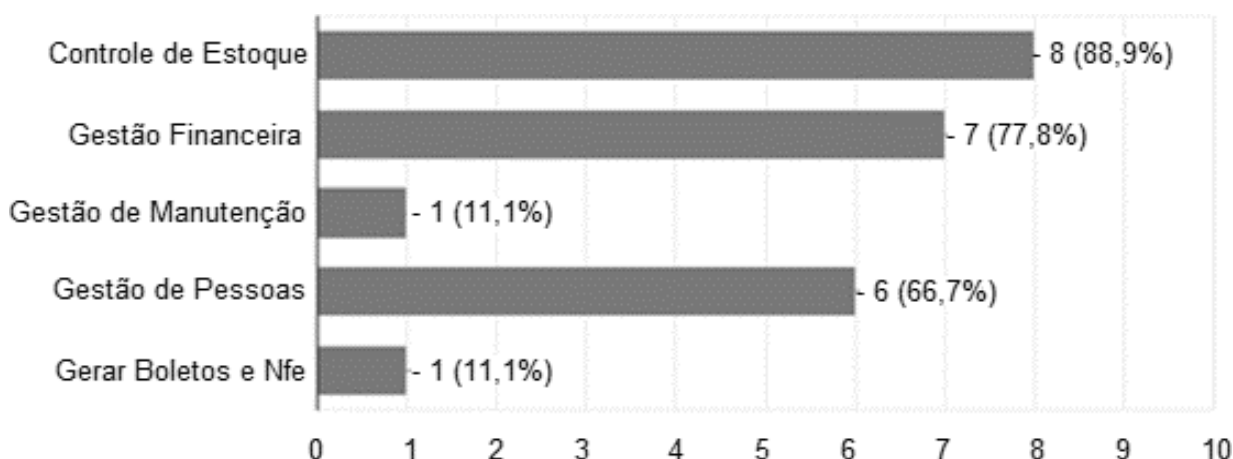
Fonte: Cruz (2017) (adaptada e baseado em TRCR Knowledge, 2012).

O funcionograma, segundo Cruz (2017), é um formulário para identificação da evolução funcional de cada colaborador, documentando a sua função e atribuições e evolução dentro da empresa. A figura 1 mostra um exemplo de parte desse formulário. Esse formulário é outra ferramenta que pode ser usada no ambiente interno da empresa. Existem também outros tipos, como a de o recrutamento de novos colaboradores. Com essa ferramenta, que veremos a seguir, os gestores podem acompanhar de forma detalhada cada funcionário e suas respectivas evoluções dentro da organização.

De acordo com o resultado da pesquisa, 87,5% das empresas afirmaram que com o administrador na empresa e o uso de ferramentas para auxiliar no processo e definição das estratégias, no planejamento, objetivos, metas, organização e tomada de decisões houve melhorias no desenvolvimento e crescimento organizacional.

Todas as empresas entrevistadas afirmaram utilizar algum tipo de ferramenta ou software de gestão. Com a globalização manter-se no mercado e ser competitivo é necessário que utilize de gestão nas diversas áreas das empresas para assegurar o bom desempenho, controle financeiro, de materiais, recursos e de pessoal.

Gráfico 5 – Uso de software de gestão nas empresas.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2018).

O gráfico 5 evidencia os resultados sobre a quantidade de empresas que utilizam ferramentas de software de gestão e quais são utilizadas pelas mesmas.

A gestão de estoque surgiu pela necessidade de controlar e gerir os materiais de forma a regular toda a quantidade que entra e sai da empresa e sua permanência que ocorre até que a venda seja efetivada, saber quando fazer uma compra obedecendo as normas da empresa e sua cultura sobre a forma de estoque. De acordo com Martelli e Dandaro (2015), a necessidade de controle de estoque é relevante para regular custo e manter mercadorias disponíveis para não perder vendas e manter o equilíbrio.

Dentre as empresas pesquisadas, foi observado que algumas não utilizam de software para o controle de estoque, no entanto não se pode determinar através dessa pesquisa se estas empresas utilizam alguma outra forma como, por exemplo, uma planilha impressa.

Gestão de estoque tem grande importância no meio operacional e financeiro e requer muito cuidado na sua gestão. Segundo Martelli e Dandaro (2015), para realizar uma boa gestão de estoque é necessário um sistema para administrar os materiais juntamente com outras funções. Ainda de acordo com esse autores, é preciso planejar, saber quais materiais são vantajosos ter em estoque, a logística de mercadorias e fornecedores, considerar todo o ambiente interno e externo até o espaço físico destinado a armazenagem. Um grande desafio para os gestores é saber quando realizar a reposição e quanto de estoque de segurança a empresa deve ou precisa manter.

Ferramentas que auxiliam na gestão de estoques como ERP e análise ABC são exemplos que podem ser adotados na empresa. Para Montanheiro e Fernandes (2008 *apud* MARTELLI, DANDARO, 2015), uma boa gestão traz melhorias significativas às organizações devido a eficiência na realização de processos ou produção, trazendo segurança com planejamentos para a tomada de decisões.

Gestão financeira está presente em todas as áreas da empresa a fim de buscar a otimização e melhores resultados, não é somente um controle contábil, esse controle é uma ferramenta para auxiliar na gestão. De acordo com Araujo (2014), não basta saber sobre os dados se não souber interpretá-los e aplicá-los. Se assim o fizer, o gestor poderá chegar a uma decisão colocando a empresa em risco, e, no pior dos casos, sua falência. Para não tomar uma decisão equivocada é muito importante saber interpretar os dados recebidos, principalmente na era da informação e

tecnologia em que vivemos onde ocorrem muitas mudanças e isso se torna fator-chave para sobrevivência de qualquer empresa.

O gestor financeiro deve analisar e documentar todas as atividades financeiras da empresa, com uma administração minuciosa, planejar e controlar suas atividades para tomar decisões assertivas de forma a calcular os riscos que possam ocorrer devido à má gestão, ou seja, interpretar de forma correta os dados obtidos a fim de assegurar bons resultados.

Segundo Araujo (2014), o gestor financeiro é responsável pelo planejamento financeiro, investimentos da empresa, administração do caixa e diversas atividades de créditos e buscar por relações externas. Afirma ainda que é responsável pela situação financeira da empresa e analisar as decisões tomadas anteriormente e seu impacto para traçar novas estratégias de decisões para o futuro da empresa.

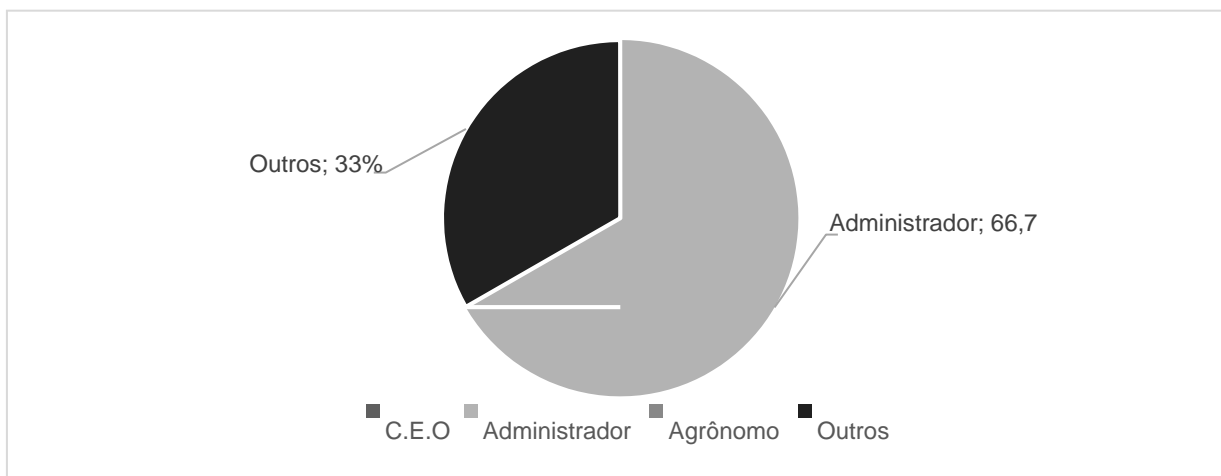
A atuação da gestão de pessoas afeta toda a organização, principalmente seu rendimento produtivo. De acordo com Araujo (2014), para gerir pessoas é necessário ter conhecimento múltiplo, interdisciplinar e compreender o comportamento de pessoas no ambiente do trabalho, estar sempre atento aos processos de transformação e inovações. Hoje não se usa o termo recrutamento para a contratação de pessoas, mas, sim, uma seleção de pessoal. Nesse sentido, o profissional deve estar ligado aos muitos incrementos tecnológicos que surgiram para atender a demanda global que facilitará os processos. Afirma também que para a sobrevivência das empresas é necessário se ter uma gestão de pessoas antenadas nas mudanças.

Gerir pessoas é mesmo muito importante, pois a base de qualquer empresa são as pessoas, os processos que elas executam, pois sem motivação, coordenação e treinamentos o ambiente empresarial se torna difícil e sem rendimentos operacionais.

Segundo Araujo (2014), o gestor deve analisar e descrever os cargos da empresa, se necessário planejar alocação de pessoal, identificação de necessidades, desenvolvimento e capacitações de funcionários, avaliação de desempenho, desenvolvimento organizacional. Essas ações são funções da gestão de pessoas, de modo que a empresa possa executar suas funções de forma eficiente. Para qualquer empresa ficar à frente é necessário ter pessoas dedicadas e capacitadas, reter pessoas e habilidades dentro da empresa, isso proporciona segurança, tanto para a empresa, como para o funcionário ali estalado.

Sobre a questão de quem manuseia essas ferramentas de gestão na empresa veremos o resultado apresentado no gráfico 6.

Gráfico 6 – Quem manuseia as ferramentas de gestão.



Fonte: Elaborado pelos próprios autores (2018).

Ao ser questionado sobre quem manuseava as ferramentas de gestão, as empresas responderam que 66,7% é o administrador que a manuseia. Como já vimos no decorrer desse artigo o administrador é preparado durante sua formação para poder coletar, analisar dados e interpretá-los, pois, sem essa interpretação os dados podem ser somente uma estatística. O importante é elaborar e planejar estratégias de acordo com a necessidade ou oportunidade, até mesmo em cima de ameaças que podem surgir, para se ter melhores resultados e cumprir objetivos de forma eficiente, a aplicação de ferramentas, junto com a execução das estratégias devem ser feitas pelo profissional administrador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa de campo mostra que a grande maioria das empresas do segmento do agronegócio em Guaraí/Tocantins possui profissionais formados em administração, porém o mesmo estudo mostra que muitos desses profissionais estão alocados em setores como financeiro, gestão de pessoas ou estoque. Levando em consideração o grande conhecimento que tais profissionais possuem, esse cenário torna-os privados de colocar em prática todo o seu conhecimento.

Para uma empresa se manter no mercado e ser competitiva é necessário atribuir um diferencial na sua gestão, com o uso de ferramentas adequadas na formulação de planejamentos e na hora da tomada de decisão. Justifica-se o papel do administrador dentro das organizações, já que esse profissional, com sua formação específica, tem conhecimentos de várias ferramentas estratégicas de forma a analisar os dados necessários para elaboração e execução de estratégias competitivas e acima de tudo interpretar dados, a fim de transformá-los em informações capazes de proporcionar uma gestão de excelência para a organização.

A ausência de uma gestão bem fundamentada em conhecimentos técnicos pode levar as empresas a terem muitos problemas como, por exemplo, um aumento de custos que conseqüentemente ocorrerá na redução dos lucros, perda de oportunidades e não estar preparada para ameaças que venham surgir.

É preciso ter um olhar diferente, uma visão sistêmica do empreendimento e compreensão do seu funcionamento. A tomada de decisão é feita após análise de um conjunto de variáveis, sejam decorrentes das políticas públicas, da conjuntura macroeconômica e de fatores específicos regionais e locais, ou seja, devem-se tomar

as decisões levando em contas não somente os aspectos econômicos, mas também por meio de uma noção estratégica, tecnológica e comercial.

Portanto, faz-se necessário ter um profissional administrador dentro dessas empresas do segmento agronegócio, no entanto esse profissional deve estar presente no planejamento, na execução de estratégias e acompanhar o todo, ou seja, todos os processos da empresa, porque sem esse acompanhamento e participação na organização não é possível colocar em prática as ferramentas necessárias que auxiliam na tomada de decisão e garantem uma boa gestão dentro de qualquer empresa do agronegócio.

Por fim, pode-se dizer que após a realização desse trabalho o objetivo proposto foi alcançado e teve um respaldo satisfatório e servirá de subsídio para as empresas e outros acadêmicos que futuramente possam realizar artigos defendendo essa mesma ideia.

REFERÊNCIAS

AL., N. S. E. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANDRADE, M. M. D. **como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. São Paulo: atlas, 2004.

ARAUJO, L. C. G. D. **Teoria geral da administração: aplicação de resultados nas empresas brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ARAUJO, M. J. **Fundamentos de agronegócio**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Altas, 2007.

ARAUJO, M. J. **fundamentos de agronegócio**. 3. ed. São Paulo: atlas, 2010.

BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. **Administração de fazenda de bovinos: leite e corte**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

BOARINI, Margareth. O campo está cor-de-rosa: a história de mulheres inteligentes e competentes que assumiram o comando de fazendas e fizeram o negócio prosperar. **Revista Vida Executiva**. Jun. 2005.

CAVALCANTE, M.; FARAH, O. E.; MARCONDES, L. P. **Gestão estratégica de negócios: estratégias de crescimento e sobrevivência empresarial**. 3. ed. São Paulo: Cengage, 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações da Intenção aos Resultados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2010.

CONTADOR, J. C. **campos e armas da competição**. São Paulo: Saint paul, 2008.

CRUZ, T. **Manual de planejamento estratégico**: ferramentas para desenvolver, executar e aplicar. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, D. B da.; PEREIRA, M. D. S.; SPROESSER, R. L. O planejamento estratégico como ferramenta para obter vantagem competitiva no agronegócio. **ANAIS-ENCONTRO CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA CONTABILIDADE**, v. 1, 2011.

FORNARO, A. As novas relações campo-cidade na fronteira agrícola moderna: as cidades do agronegócio no Tocantins. **Entre- Lugar**, Dourados, v. 6, n. 11, p. 30-44, 2015.

DIAS, L. G.; ABRÃO, M. Liderança feminina no agronegócio: principais desafios enfrentados pelas mulheres gestoras. **UNICEUB**, Brasília. Novembro 2008.

FORNARO, A. C. Logística e agronegócio globalizado no Estado do Tocantins: um estudo sobre a expansão das fronteiras agrícolas modernas no território brasileiro. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. **UNICAMP**, Campinas, 2012.

GIOVANNI, G. D.; NOGUEIRA, M. A. **dicionário de políticas públicas**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2015.

HOFER, E. *et al.* A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 27-42, janeiro/abril 2011.

IBGE. Cidades e Estados do Brasil. **IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/guarai/panorama>. Acesso em: 15 dez. 2018.

LOURENZANI, W. L.; FILHO, H. M. D. S.; BÀNKUTI, F. I. Gestão da empresa rural: uma abordagem sistêmica. **UFSCar**, São Carlos, 2014.

MARCHI, R. D. O.; VACELLA, C. R.; BRESSAN, I. C. Estudo sobre a importância do administrador rural: um estudo de caso na fazenda rio Jordão, no município de Sertaneja-PR. **Diálogo e Interação**, v. 7, 2013.

MARTELLI, L. L.; DANDARO, F. Planejamento e controle de estoque nas organizações. **Revista gestão industrial**, Paraná, v. 11, n. 2, p. 170-185, 2015.

PORTER, M. E. **Estratégia Competitiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

SEAGRO. Perfil do agronegócio tocantinense. **Secretaria de Agricultura, Pecuária**

e Abastecimento, 2016. Disponível em: www.seagro.to.gov.br. Acesso em: 15 set. 2018.

SEBRAE-NA. Anuário de trabalho na micro e pequena empresa. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**, 2013. Disponível em: www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20. Acesso em: 06 out. 2018.

SEPLAN. Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins. **SEPLAN- Secretaria do Planejamento e Orçamento**, 2012. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/227373/>. Acesso em: 15 dez. 2018.

SEPLAN. Perfil do Agronegócio Tocantinense. **SEPLAN- Secretaria de Planejamento e Orçamento**, 2016. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/354694/>. Acesso em: 16 dez. 2018.

SILVA, R. A. G. D. **Administração rural: teoria e prática**. 2. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2011.

SILVEIRA, H. E. D.; MARTELLI, R.; OLIVEIRA, V. V. D. A implantação da ferramenta 5w2h como auxiliar no controle da gestão da empresa agropecuária São José. **Revista de Administração do Sul do Pará**, Guaraí, v. 3, n. 2, p. 68-80, Maio/Agosto 2016.

ULRICH, E. R. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do Ideau**, Bagé, v. 4, n. 9, Julho/Dezembro 2009.